

Cidades.

**Via-sacra
contra a
violência**

Moradores da Grande São Pedro, em Vitória, participaram ontem de um ato contra a violência durante uma via-sacra na região. **Página 11**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

DESCARTE CORRETO

O LIXO QUE NÃO SE

JOGA NA LATA DE LIXO

Há normas para produtos como pilha, remédio e lubrificante

COMO FAZER

	 Bateria e pilha	 Eletrônicos (e seus componentes)	 Pneus	 Remédios	 Óleo lubrificante (e seus resíduos ou embalagens)	 Agrotóxicos (e seus resíduos ou embalagens)	 Lâmpadas fluorescentes
Risco 	Contaminação do solo e dos recursos hídricos com metais pesados	Liberam metais pesados e podem contaminar o meio ambiente	Além da contaminação e da lenta decomposição, são criadouros de mosquito da dengue	Podem contaminar o ambiente. Se jogados no lixo, podem acabar sendo reutilizados	Contaminação do solo e recursos hídricos	Os produtos químicos podem contaminar o solo e o lençol freático	No aterro, o vapor de mercúrio contamina o solo e o lençol freático
O que fazer? 	Está sendo implantada a política de Lógica Reversa, mas a orientação é entregar nos locais onde os produtos são vendidos	Ainda está sendo implantada a política setorial de retorno, mas a recomendação é entregar nas lojas que comercializam esses produtos	As lojas recebem os pneus antigos dos consumidores e os encaminham para alguma indústria de reaproveitamento ou para o fabricante	Entregar nos postos de descarte ou nas farmácias. Mas os líquidos devem ser jogados no vaso sanitário para ser dissolvidos	Retorná-lo ao local de venda. Ligue para a prefeitura para saber onde há um ponto de coleta. O mesmo deve ser feito com o óleo de cozinha	As embalagens devem ser lavadas e inutilizadas. Depois, tudo deve ser devolvido ao local indicado na nota fiscal	Retornar no local onde o produto foi vendido

Fonte: IEMA

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

/// **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Fazer a separação do lixo entre resíduos secos e úmidos não basta para preservar o meio ambiente na hora de descartar alguns tipos de materiais. Celulares, pilhas, remédios, por exemplo, não podem ser colocados na lata de lixo comum. Eles exigem um cuidado especial

Quando não servem mais e precisam ser jogados fora, esses materiais devem ser retornados para os estabelecimentos comerciais que fazem sua comercialização, para que eles possam encaminhar de volta às fábricas ou a alguma empresa especializada no descarte. Ou seja: se você tem bateria ou pilha usadas em

casa, o certo é levá-las de volta, por exemplo, ao supermercado onde elas foram adquiridas.

Isso está previsto na chamada “responsabilidade compartilhada”, que foi instituída pela Lei 12.305, de 2010. Entretanto, essa política não foi completamente difundida e ainda há negociações com os setores responsáveis por cada um desses produtos.

“Acordos setoriais ainda estão sendo discutidos para determinar como cada um na cadeia produtiva deverá descartar os seus resíduos”, explica o coordenador de Resíduos Sólidos do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema),



Celular tem que ser devolvido à loja que o vendeu

Marcos Paulo Rodrigues de Almeida.

Por isso, o ideal ainda é entregar em pontos de coleta, que são raros no Estado. Mas caso você leve de volta na loja, por lei,

eles terão que aceitar e encontrar algum meio de fazer o descarte correto.

REMÉDIOS

Na lei que estabelece a Política Nacional de Resí-

duos Sólidos, não está definida a destinação correta para os remédios. Mas, como medicamentos também são um potencial risco de contaminação para o meio ambiente, pelos seus componentes químicos, eles não devem ser colocados no lixo comum.

“Medicamentos não estão previstos nesta lei, entretanto seus setores produtivos podem ter acordos estabelecidos pelo ciclo de vida de seus produtos”, comenta Almeida.

É possível tentar fazer o retorno desses produtos em farmácias. Mas, como não há determinação nesse sentido, especialistas recomendam jogar comprimidos e líquidos no vaso sanitário e dar a descarga para

que eles se dissolvam.

Já o descarte das embalagens dos remédios exige cuidado. É preciso limpar bem e jogar água fervente nos vidros de medicamentos líquidos.

Além desses, os recipientes e resíduos de óleos lubrificantes, assim como os de agrotóxico, não podem ser reutilizados. Como os produtos, eles têm que ser retornados para os locais de venda.

“O agrotóxico tem pontos de coleta regionais, onde o consumidor é cadastrado desde a compra, com a obrigação de devolver. No caso de óleos, as suas embalagens têm que ser entregues ao fornecedor em pontos de coleta próprios”, diz Almeida.